



eISSN: 1989-9742 © SIPS. DOI: 10.7179/PSRI.2019.33.07

<http://recyt.fecyt.es/index.php/PSRI/>Versión en inglés: <https://recyt.fecyt.es/index.php/PSRI/article/view/66484/42698>

QIIP - QUESTIONÁRIO DE INTERESSES PARA A PRÁTICA INTERGERACIONAL

QIIP - QUESTIONNAIRE OF INTERESTS FOR INTERGENERATIONAL PRACTICE

QIIP - CUESTIONARIO DE INTERESES PARA LA PRÁCTICA INTERGENERACIONAL

Susana VILLAS-BOAS*, José Tomás DA SILVA*, Albertina Lima DE OLIVEIRA*,
Natália RAMOS**, Inmaculada MONTERO***

Universidade de Coimbra*, Universidade Aberta de Lisboa** &

Universidad de Granada***

Fecha de recepción: 03.VII.2018

Fecha de revisión: 16.XII.2018

Fecha de aceptación: 08.I.2019

PALAVRAS-CHAVE:

Interesses
programas
intergeracionais
educação
intergeracional
envelhecimento
QIIP

RESUMO: Este artigo apresenta a validação do instrumento Questionário de Interesses para a Prática Intergeracional (QIIP), que tem como objetivo contribuir para o estudo dos interesses da população para o desenvolvimento e implementação de atividades e programas intergeracionais. O presente estudo analisa os interesses das diferentes gerações, tendo sido QIIP aplicado a 385 pessoas residentes da cidade do Porto, divididos por três grupos etários. O instrumento mostra ser válido e revela ter uma boa consistência interna para a identificação dos interesses da amostra estudada e pode ser analisado quer por dimensão de interesse quer por item de atividade de interesse, dependendo dos objetivos das práticas intergeracionais que se pretendam desenvolver. Após a análise por dimensão e grupo etário, verificou-se que a Dimensão Cuidar/ Proteger e a Dimensão Cultura, são dimensões de interesse comum e compartilhados entre todos os grupos etários. Por outro lado, observou-se que os jovens e os adultos jovens diferem dos outros grupos etários, na Dimensão Arte e na Dimensão “Lavores”, mas que não se registam diferenças significativas em ambas as dimensões entre os adultos de meia-idade e os adultos idosos. Na Dimensão Uso das novas tecnologias há diferenças significativas entre todos os grupos etários, verificando-se que à medida que a idade aumenta este interesse diminui.

CONTACTO CON LOS AUTORES: SUSANA VILLAS-BOAS. Universidade de Coimbra. FPCE-UC, Rua do Colégio Novo, 3000-115 Coimbra, Portugal. Tel.: +351 239 851 450 Email: suvboas@gmail.com . ID ORCID 0000-0003-3937-3229

<p>KEY WORDS: Interests intergenerational practice Intergenerational education Ageing QIIP</p>	<p>ABSTRACT: This article presents the validation study of the Questionnaire of interests for intergenerational practice (QIIP), which aims to contribute to the study of interests on a population level as well as supporting the development and implementation of intergenerational activities and programs through its identification. The design of the study is correlational and cross-generational. The QIIP was applied to 385 residents of Oporto, divided into three age groups. The instrument showed to be valid and revealed good internal consistency concerning the identification of the interests of the sample studied and can be analyzed either by dimension of interest, or by activity item of interest, depending on the goals of intergenerational practices that need to be developed. Upon analysis by dimension and age group, it was found that the Dimension Caring/Protecting and the Dimension Culture refer to common interests, shared among the three age groups. On the other hand, it was observed that the younger group differs from the other age groups in the Dimension Art and in the Dimension "Handiwork", but no significant differences were found in both dimensions between middle-aged adults and older adults. In the Dimension Use of New Technologies, significant differences were registered among all age groups, decreasing in interest as the age increases.</p>
<p>PALABRAS CLAVE: Intereses programas intergeneracionales educación intergeneracional envejecimiento QIIP</p>	<p>RESUMEN: Este artículo presenta la validación del instrumento Cuestionario de Intereses para la Práctica Intergeneracional (QIIP), que tiene como objetivo de contribuir al estudio de los intereses la población para el desarrollo e implementación de actividades y programas intergeneracionales. El presente estudio analiza los intereses de las diferentes generaciones siendo QIIP aplicado a 385 personas residentes de la ciudad de Oporto, divididas por tres grupos de edad. El instrumento muestra ser válido y revela tener una buena consistencia interna para la identificación de los intereses de la muestra estudiada y puede ser analizado tanto por dimensión de interés como por ítem de actividad de interés, dependiendo de los objetivos de las prácticas intergeneracionales que se pretendan desarrollar. Después del análisis por dimensión y grupo de edad, se verificó que la Dimensión Cuidar / Proteger y la Dimensión Cultura, son dimensiones de interés común y compartidas entre todos los grupos de edad. Por otro lado, se observó que los jóvenes y los adultos jóvenes difieren de los otros grupos de edad en la Dimensión Arte y en la Dimensión "Trabajos manuales", pero que no se observan diferencias significativas en ambas dimensiones entre los adultos de mediana edad y los adultos mayores. En la Dimensión Uso de las Nuevas Tecnologías hay diferencias significativas entre todos los grupos de edad, verificándose que a medida que la edad aumenta este interés disminuye.</p>

1. Introdução

A palavra "interesse" é um termo da esfera da vida quotidiana que surge prosaicamente em diversas expressões como, por exemplo, "Tenho interesse em realizar uma atividade", "Ela tem interesse em que o filho saia daquela escola", e "Interessa-me muito aquele programa de TV". Estar interessado em algo, coloquialmente, pode significar que isso é importante para nós, que temos sentimentos positivos em relação a isso (ou negativos, no caso do desinteresse) ou mesmo que nos preocupamos com isso (Harackiewicz & Hulleman, 2010).

Contudo, apesar do uso que comumente se faz do vocábulo "interesse", defini-lo cientificamente não tem sido uma tarefa fácil (Krapp, Hidi & Renninger, 2014), já que, como refere Ainley (2013, p. 245), "O interesse está envolvido em muitos contextos, e o termo pode ser usado para designar um estado psicológico transitório ou uma organização muito complexa de afeto, cognição e ação que se tornou parte da personalidade". Como cada autor que se tem debruçado sobre o tema propõe uma definição própria do conceito, a dificuldade não parece ser tanto a sua definição, mas o alcance de consensos e, sobretudo, a explicação das suas modalidades de funcionamento e repercussões a nível do comportamento. Foi

precisamente esta falta de consensualidade que levou Abreu (1985), num reputado tratado sobre os interesses na psicologia geral, a constatar na literatura científica a persistência de

flutuações teórico-conceituais desfavoráveis à credibilidade do seu poder de explicar como e porquê os fatores e processos dinâmicos designados por interesses mobilizam outros processos psicológicos, influenciando-os positivamente, sobretudo os de natureza cognitiva: atenção, percepção, memória, aprendizagem, rendimento intelectual. (p. 642).

O conceito de interesse em termos diacrónicos surge recorrentemente, quer no campo da educação, onde tem sido perspetivado como uma influência poderosa sobre a aprendizagem (Hidi & Renninger, 2006; Krapp, Hidi & Renninger, 2014), quer no domínio da psicologia vocacional onde é objeto de grande atenção como variável capaz de explicar a direção das escolhas educativas e profissionais das crianças, jovens e adultos (Betsworth & Fouad, 1997). A importância do interesse na educação é incontestável. O conceito, introduzido inicialmente por filósofos como Locke (1632-1714) e Rousseau (1712-1778), viria posteriormente a influenciar o pensamento de educadores famosos como Herbart (1776-1841), criador de

uma das primeiras teorias pedagógicas, no âmbito da qual o desenvolvimento de interesses era um pressuposto da instrução bem-sucedida, e Dewey (1859-1952) que analisou o papel do interesse na educação de forma sistemática, destacando a sua importância para suscitar e apoiar o esforço que se exige aos jovens durante a sua formação. Segundo Harackiewicz e Hulleman (2010), foi igualmente Dewey quem primeiro definiu o interesse como sendo o ato de “ser envolvido, absorvido ou totalmente ocupado com uma atividade, objeto ou tópico” (Dewey, 1913, cit. por Harackiewicz & Hulleman, 2010, p. 42). No início do século XX considerava-se que “interessar-se não era apenas uma importante condição motivacional para a aprendizagem efetiva, mas também era central para a personalidade e autoconceito das pessoas” (Krapp, 2002, p. 405), e, por isso, tanto os investigadores como os professores atribuíam então grande poder explicativo ao interesse, contudo, em meados deste mesmo século, houve um declínio na investigação da relação do interesse com a aprendizagem e outros aspetos do desenvolvimento pessoal em contextos educativos, ficando os principais estudos sobre este conceito na esfera dos autores do campo vocacional (Betsworth & Fouad, 1997; Krapp, 2002; Savickas & Spokane, 1999). Segundo Krapp (2002), os estudos sobre o interesse na educação continuaram a realizar-se, mas passaram a utilizar preferencialmente outros termos como atenção, curiosidade, atitude, valores e motivação intrínseca. Recentemente, a investigação educativa retomou a discussão da aprendizagem baseada no interesse (Krapp, 2002; Krapp & Prenzel, 2011; Krapp, Hidi & Renninger, 2014), considerando, por um lado, que os conceitos usados como substitutos não são suficientes para apreender cabalmente a complexidade do fenómeno em causa, e, por outro, porque se revalorizou o seu potencial papel heurístico tendo em conta o movimento, das últimas décadas, a respeito da educação ao longo da vida. Os interesses, perspetivados como “um conjunto de *fatores e processos dinâmicos do comportamento*” (Abreu, 1985, p. 642, *itálico no original*), certamente serão um fator crucial na adesão dos indivíduos a um processo de aprendizagem e de educação ao longo da vida.

Atualmente, a pesquisa sobre os interesses, no campo educativo, desenvolve-se em duas linhas principais. Uma primeira linha foca-se no estudo dos processos implicados no desenvolvimento do interesse pessoal, perspetivado como “organização de sentimentos, cognições e ações que orientam o indivíduo a aproximar-se e envolver-se com o objeto desses sentimentos, cognições e ações” (Ainley, 2013, p. 245). Trata-se de uma modalidade

de interesse que se pode manifestar em várias situações e por períodos de tempo duradouros (Krapp, 2002; Krapp & Prenzel, 2011). Uma segunda linha ocupa-se mais com o exame dos processos que promovem o interesse situacional, este considerado como “uma orientação positiva imediata para um objeto ou evento” (Ainley, 2013, p. 245), como, por exemplo, construir modelos de foguetões ou aprender a cozinhar um novo prato de comida italiana. Ora, como este tipo de interesse está mais dependente de condições ambientais é mais transitório, podendo porém “fornecer a base de um interesse individual emergente” (Krapp, 2002, p. 407).

Um objeto de interesse pode, portanto, ser um tópico, uma ideia, um assunto, uma atividade ou outras coisas concretas. Fink (1991), concretamente, estabelece três componentes estruturais para analisar sistematicamente o objeto de interesse, são elas o objeto propriamente dito, as atividades e o tópico: o objeto real, ou seja, o objeto para o qual o interesse pode ser dirigido ou o objeto que seja necessário para a realização do interesse (e.g., um instrumento musical); as atividades que correspondem a procedimentos típicos para concretizar esse interesse (e.g., tocar um instrumento); e, por último, o tópico que pode ser usado para descrever o objeto específico de um interesse situacional (e.g., ir a um concerto) ou de um interesse individual (e.g., gostar de música jazz), sendo uma generalização que representa um certo nível de conhecimento (e.g., a pessoa gosta de música).

Valsiner (1992) afirma que o desenvolvimento dos objetos de interesse por parte dos indivíduos são geralmente socialmente transmitidos. Já para Krapp e colegas estes são significativamente definidos pelo grupo social, pela tradição, por padrões e hábitos, o que torna assim exequível a análise dos interesses de um determinado grupo de pessoas de uma comunidade e torna praticável partir desses interesses, quer para promover o desenvolvimento do interesse pessoal previamente identificado, quer para se criarem as oportunidades para o desenvolvimento de interesses situacionais, nomeadamente através da cooperação entre os indivíduos, os quais podem, por sua vez, vir a tornar-se em interesses pessoais mais duradouros (Krapp, 2002; Krapp, Hidi & Renninger 2014). Neste âmbito ressoam as sábias palavras de Herbart ao afirmar que “a finalidade pedagógica *multiplicidade de interesses* [...] tem de se distinguir do seu exagero, a *multiplicidade de ocupações* [...]”, uma vez que o que se pretende é “a *formação harmônica de todas as potencialidades*” (Hilgenheger, 1978, cit. por Romão, 2010, p. 100).

Um processo pedagógico que contribui para a multiplicidade de interesses dos indivíduos no

contexto da educação e aprendizagem ao longo da vida é a educação intergeracional (Sánchez, Sáez & Díaz, 2017; Villas-Boas, Oliveira, Ramos & Montero, 2016). Este tipo de educação coloca diferentes gerações a executarem conjuntamente atividades e tarefas com o objetivo de facilitar e garantir que aprendam, desenvolvam e compartilhem conhecimentos, competências, habilidades, atitudes e valores, por outras palavras, que desenvolvam potencialidades e se transformem na relação umas com as outras (Sánchez, Whitehouse & Johnston, 2018). A educação intergeracional é colocada em prática através de atividades e programas intergeracionais. E a literatura tem apontado como fator chave e como uma característica comum da maioria dos programas deste tipo o facto de os indivíduos terem interesses mútuos e compartilhados (Martin, Springate & Atkinson, 2010; Sánchez, Kaplan, & Saéz, 2010; O'Neil, 2016; Kaplan, Sánchez & Hoffman, 2017; Villas-Boas, Oliveira, Ramos & Montero, 2016). Os interesses garantem, em certa medida, a motivação para a participação nestas práticas, assim como a continuidade no tempo - fator imprescindível para atingir objetivos de aprendizagem e a construção de relações intergeracionais. Os motivos que levam as pessoas a participar em atividades intergeracionais são diferentes, e pode ser um desafio assegurar que as atividades sejam apropriadas e mantenham o interesse de ambos ou em todos os grupos. Ou seja, pode ser difícil encontrar pontos de interesse comuns (Martin et al., 2010). A este respeito, Sánchez e colegas (2010) afirmam que este é um princípio fundamental dos programas intergeracionais, sendo que “em vez de inventar as atividades a realizar, o mais apropriado é centrar o processo de planificação das atividades do programa no que realmente interessa a quem vai realizá-las” (p. 58). Assim, na hora de desenvolver uma atividade ou programa intergeracional é importante ter conhecimento de base sobre as atividades de interesse dos participantes e sobre o seu contributo para a atividade (Springate, Atkinson, & Martin, 2008; Villas-Boas, Oliveira, Ramos & Montero, 2016).

2. Justificação e objetivos

Da análise de múltiplas práticas intergeracionais realizadas em todo o mundo, constatámos que não existe um modelo para a identificação dos interesses dos participantes ou futuros participantes nesse tipo de práticas. Sendo o estudo científico da educação e das práticas intergeracionais relativamente recente, procurámos, neste artigo, dar a nossa contribuição, através da elaboração e validação do instrumento Questionário

de Interesses para a Prática Intergeracional, em inglês, *Questionnaire of Interests for Intergenerational Practice* (QIIP). A motivação que presidiu à sua elaboração é primordialmente pragmática, no sentido em que o objetivo declarado do QIIP é auxiliar investigadores, profissionais e organizações na identificação de atividades de interesse comum a pessoas de todas as idades, facilitando o estudo e o desenvolvimento de práticas intergeracionais, que entendemos como um conjunto amplo de “opções de intervenção, inclusive práticas culturais, políticas, e projeção de ambientes” (Kaplan, Sánchez & Hoffman, 2017, p. 14).

3. Metodologia

Participantes

Nesta investigação participaram 385 residentes da freguesia do Bonfim da cidade do Porto, com 15 e mais anos de idade, pertencentes a três grupos etários: jovens e adultos jovens [15-44 anos de idade] (42,9%), adultos de meia-idade [45-64 anos de idade] (28,6%) e adultos idosos [65 + anos de idade] (28,6%). O grupo de pessoas pertencentes ao sexo feminino representou 57,1% da amostra em estudo e o grupo do sexo masculino 42,9%.

Instrumento

O QIIP¹ foi desenvolvido especificamente para auxiliar a planificação, o recrutamento e o desenvolvimento de atividades e/ou programas intergeracionais. Neste sentido, foi construído com três perguntas de base: a primeira pergunta, “*Tem interesse pela atividade?*”, tem como objetivo compreender as atividades de interesse das pessoas inquiridas; contudo, como ter interesse por uma atividade não significa obrigatoriamente querer realizá-la, a segunda pergunta, “*Gostaria de participar ou aprender mais sobre esta atividade de interesse?*”, destina-se a saber se as pessoas participariam na atividade de interesse. E, por último, coloca-se a terceira pergunta: “*Tem conhecimento e prática na atividade de interesse?*”, porque é importante para as práticas intergeracionais compreender de que forma a pessoa poderá vir a contribuir para o programa (Springate, Atkinson e Martin, 2008), sendo que nestas práticas os participantes têm um papel ativo e são os principais recursos humanos para o seu desenvolvimento. Cada uma destas perguntas é constituída com 40 itens de atividades de interesses, com resposta dicotómica Sim/Não. A lista de atividades de interesses resultou de uma pesquisa online de diversos *toolkits*, guias, manuais, artigos, documentos, programas e projetos realizados ou

em desenvolvimento, em diversos *websites* sobre o tema², de onde, após a seleção das atividades mais frequentes, resultaram os 40 itens.

Procedimentos

O QIPI foi aplicado como parte integrante do Questionário de Necessidades, Interesses e Potencialidades para o Desenvolvimento de Programas Intergeracionais (QNIPDPI -bloco V- Interesses Pessoais)³. A colheita dos dados decorreu entre Março e Maio de 2015. Os diretores das principais instituições da comunidade envolvida no estudo foram contactados (centros de formação, escolas, centros de dia, lares, associações locais) por e-mail e telefone. Os diretores das instituições que concordaram em participar no estudo assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, que permitia aos membros da equipe de pesquisa (previamente treinados na aplicação do questionário), recolher dados de acordo com as especificações indicadas pelas instituições. Antes de responder ao questionário, cada indivíduo foi informado dos objetivos da pesquisa, da confidencialidade dos dados, da natureza estritamente voluntária da participação no estudo e da importância de respostas honestas. Os participantes foram informados de que o tempo médio para preencher o questionário era de 30 minutos. Os questionários foram aplicados individualmente de três formas diferentes: autoadministrados (69%), assistidos por membros da equipe de pesquisa (3%) ou totalmente conduzidos pela equipe de pesquisa (28%). As duas últimas formas foram usadas com participantes com baixos níveis de alfabetização, especialmente idosos, sendo o tempo necessário para a conclusão do questionário, nestes últimos casos, aumentado para 1 hora.

Para se obter uma amostra de grande dimensão e com participantes de diferentes gerações, os questionários também foram aplicados em dois pontos estratégicos da comunidade do Bonfim, na entrada da Biblioteca Municipal do Porto e no edifício da freguesia do Bonfim.

Análises

Na análise dos dados, considerando que a presente investigação está focada nas propriedades psicométricas dos escores obtidos na primeira questão “Você está interessado nesta atividade”, as análises estatísticas abordaram a avaliação da qualidade psicométrica dos itens (dificuldade e poder discriminativo), exame da dimensionalidade subjacente às respostas registadas nos itens e consistência interna das pontuações nas subescalas derivadas empiricamente. No exame da

qualidade psicométrica dos itens obtiveram-se as respetivas médias, desvios-padrão e intercorrelações dos itens. De seguida, uma análise fatorial exploratória (AFE) foi realizada na matriz de intercorrelações dos itens do questionário de interesses pessoais. A extração dos fatores foi efetuada pelo método de Factorização do Eixo Principal e a matriz inicial foi de seguida transformada através de uma rotação oblíqua (*Promax*). Para os fatores derivados através da análise fatorial estimou-se o grau de consistência interna das respostas. Proceceu-se depois à comparação das médias (através de ANOVA's univariadas) dos diferentes grupos etários nas dimensões extraídas da análise fatorial. E, finalmente, utilizou-se a análise descritiva por fator para analisar as três perguntas do QIPI. Nas análises foi utilizado principalmente o *software* IBM SPSS Statistics (versão 22 para Windows).

4. Resultados

Fidelidade e construção de dimensões de análise

Análise dos itens

Segundo a teoria clássica dos testes (e.g., Crocker & Algina, 1986), duas propriedades estatísticas principais das respostas aos itens de um instrumento dizem respeito à dificuldade e discriminação do item. Uma vez que a medida do interesse para cada uma das 40 atividades contempladas no instrumento é de tipo dicotómico (Sim = 1; Não = 0) o índice de dificuldade (ou *valor-p*) de um item é uma proporção que se situa num contínuo de 0 (o item em causa não é endossado por nenhum dos participantes) e 1 (todos os participantes endossam o item). Em termos psicométricos, itens com *valores-p* de .5 são ideais, todavia a maioria dos psicometristas aceitará itens com valores distintos deste ideal, embora se procure evitar os itens com médias extremas (por exemplo, que se localizem fora do intervalo $.1 \leq p_i \leq .9$, para $0 \leq i \leq 1$). No que respeita à dispersão, ou variabilidade das respostas nos itens de tipo dicotómico, valores de $DP_i \geq .15$ são considerados adequados (e.g., Meir & Gati, 1981). No que concerne ao *poder discriminativo* do item, habitualmente calculado através da correlação da pontuação do item com a pontuação total, esta correlação (para itens de tipo dicotómico, geralmente, estima-se o coeficiente de correlação ponto-biserial) deve ser elevada. Por exemplo, Meir & Gati (1981) recomendam $r_{is^*} > .30$ (para s^* = pontuação na escala não incluindo i). Como *a priori* desconhecemos a distribuição dos itens por subescalas, este índice não foi calculado de início, mas somente depois de se conhecerem os resultados da análise fatorial exploratória dos itens.

A Relativamente à tendência central das respostas verificámos que as médias dos itens variaram entre .13 e .75 ($M = .42$; $DP = .17$). Vinte e cinco por cento dos valores- p situam-se entre .50 e .59, e somente 10% destes valores estão abaixo de .20 ou acima de .60. As correlações inter-item (coeficiente de correlação r) são maioritariamente positivas variando, porém, entre -.10 e .66 ($M = .22$; $DP = .11$). A consistência interna das pontuações nos 40 itens, estimada pelo coeficiente Kuder-Richardson é excelente ($KR 20 = .92$). Apesar da homogeneidade das pontuações ser bastante elevada, isso não significa necessariamente que os itens avaliem uma única dimensão (por exemplo, o número de itens certamente contribui para a elevada consistência interna das pontuações). A técnica de análise fatorial exploratória permitirá determinar se há subconjuntos homogêneos de itens entre os 40 itens do instrumento.

Dimensionalidade das respostas

As pontuações nos 40 itens do questionário de interesses foram intercorrelacionadas e a dimensionalidade foi examinada através do método de análise fatorial exploratória. Verificou-se a adequação dos dados ao tipo de análise planeada, tendo-se comprovado que a grande maioria dos itens estão positivamente correlacionados e que a magnitude dos coeficientes é, geralmente, superior a .30. Analogamente, o índice de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) de .89 supera claramente o valor mínimo recomendado na literatura (Pallant, 2007)

e o valor do teste de Esfericidade de Bartlett's é estatisticamente significativo ($\chi^2(780) = 5362.7$, $p < .001$). Ambas as estatísticas sugerem que a realização da análise fatorial é apropriada nesta matriz de dados. Optou-se por uma análise de fatores comuns, revelando a Factorização de Eixo Principal a presença de 10 fatores com valores superiores a 1 (critério de Kaiser) e que no seu conjunto explicam 60.3% da variância. Recorrendo ao teste *screeplot* de Cattell's verificou-se uma clara quebra na magnitude dos valores próprios depois do primeiro fator e uma quebra mais pequena e gradual a partir do quinto fator. Sendo conhecido que o critério de Kaiser tendencialmente sobrestima o número real de fatores quando o número de itens é grande, decidimos subsequentemente explorar as duas soluções sugeridas pelo *Screeplot* e pela *Análise Paralela* (AP), tendo-se concluído que a solução com cinco fatores era a que correspondia a uma melhor interpretação da matriz de correlações entre os itens. Os cinco fatores explicam 45% da variância inicial, sendo a contribuição do primeiro fator 25% e, respetivamente, 7%, 5%, 4% e 4% para os restantes quatro fatores. Para ajudar a interpretação do significado dos fatores efetuou-se uma rotação *Promax* com a Normalização de Kaiser. Na Tabela 1 apresentam-se as cargas fatoriais (*loadings*) para as duas matrizes obtidas (Padrão e Estrutural), as communalidades (estes valores não são idênticos à soma dos quadrados dos *loadings* devido à correlação dos fatores), os valores próprios/*eigenvalues* e a percentagem de variância comum (*trace*) explicada.

Tabela 1: Matriz padrão e de estrutura da factoração do eixo principal após rotação Promax com normalização de Kaiser, de cinco fatores de interesse

Itens	I ^a		II		III		IV		V		h ^{2b}
	Padrão	Estrutura	Padrão	Estrutura	Padrão	Estrutura	Padrão	Estrutura	Padrão	Estrutura	
Cuidar crianças	0,72	0,62	-0,23	0,20	0,00	0,20	0,10	0,25	-0,03	0,23	0,59
Meio ambiente	0,67	0,74	0,17	0,51	-0,04	0,28	0,04	0,32	-0,05	0,32	0,48
Primeiros socorros	0,67	0,73	0,01	0,43	-0,10	0,28	0,03	0,28	0,18	0,45	0,48
Proteger animais	0,65	0,68	-0,07	0,37	0,06	0,32	0,10	0,32	0,01	0,34	0,44
Ajudar outros	0,62	0,65	0,19	0,46	-0,07	0,20	0,03	0,29	-0,11	0,23	0,44
Direitos humanos	0,58	0,72	0,21	0,54	0,10	0,38	0,01	0,32	-0,08	0,35	0,40
Cuidar idosos	0,53	0,50	-0,14	0,21	0,10	0,23	0,12	0,26	-0,08	0,18	0,33
Aliment. saudável	0,44	0,58	0,18	0,46	0,09	0,35	-0,02	0,24	0,03	0,36	0,23
Dançar	0,40	0,46	-0,22	0,20	0,37	0,47	-0,01	0,16	0,08	0,36	0,35
Caminhadas	0,39	0,56	0,29	0,51	-0,09	0,27	-0,06	0,22	0,15	0,41	0,27
Cozinhar	0,31	0,45	0,01	0,35	0,08	0,30	0,27	0,41	0,02	0,27	0,18
Atividades físicas	0,31	0,49	0,10	0,38	0,15	0,42	-0,20	0,06	0,29	0,52	0,25
Explicações	0,29	0,44	0,20	0,41	0,16	0,35	-0,03	0,20	-0,01	0,30	0,15
Visitar museus	-0,01	0,38	0,71	0,69	0,11	0,39	-0,10	0,24	-0,02	0,34	0,52
Conhecer história	0,22	0,48	0,55	0,61	-0,15	0,20	-0,03	0,26	0,04	0,31	0,38
Questões políticas	-0,16	0,26	0,52	0,58	0,23	0,45	0,03	0,28	0,08	0,37	0,35
Contos e Lendas	0,04	0,38	0,48	0,60	0,13	0,38	0,09	0,36	-0,01	0,31	0,26
Participar debates	-0,05	0,26	0,46	0,49	0,30	0,44	-0,19	0,09	0,02	0,33	0,34
Ler Obras literárias	0,03	0,33	0,43	0,53	0,13	0,33	0,15	0,34	-0,10	0,21	0,24
Partilhar conhec.	0,35	0,53	0,41	0,55	0,02	0,29	-0,07	0,23	-0,06	0,29	0,30
Escrever	-0,08	0,23	0,37	0,46	0,35	0,44	0,08	0,29	-0,13	0,21	0,29
Fotografar	0,03	0,40	0,36	0,56	0,18	0,48	-0,02	0,25	0,24	0,51	0,22
Restaurar móveis	-0,25	0,16	0,34	0,45	-0,03	0,27	0,26	0,37	0,31	0,38	0,34
Visitar outros locais	0,23	0,49	0,31	0,51	0,07	0,38	-0,10	0,18	0,20	0,46	0,20
Representar	0,12	0,34	0,03	0,34	0,71	0,69	-0,06	0,18	-0,12	0,32	0,53
Cantar	0,02	0,24	0,15	0,35	0,64	0,57	0,04	0,24	-0,28	0,15	0,50
Pintar e desenhar	-0,14	0,23	0,19	0,43	0,43	0,56	0,21	0,38	0,07	0,37	0,28
Tocar instrumentos	0,09	0,35	0,28	0,45	0,34	0,48	-0,04	0,21	-0,01	0,33	0,20
Organizar eventos	0,15	0,33	0,10	0,31	0,21	0,38	-0,11	0,09	0,19	0,39	0,12
Costurar	0,16	0,30	-0,21	0,20	0,05	0,23	0,70	0,67	-0,01	0,14	0,56
Tricô/Renda	0,07	0,20	-0,03	0,21	0,04	0,14	0,56	0,55	-0,14	0,01	0,34
Desenhar roupa	-0,04	0,25	-0,07	0,30	0,28	0,42	0,48	0,54	0,10	0,30	0,32
Cultivar jardim	0,10	0,36	0,41	0,53	-0,23	0,08	0,47	0,60	-0,10	0,10	0,47
Cultivar horta	0,10	0,35	0,34	0,49	-0,17	0,12	0,47	0,59	-0,08	0,13	0,38
Coz. novos pratos	0,26	0,49	0,02	0,41	-0,02	0,32	0,37	0,50	0,22	0,41	0,25
Moldar dif. materiais	-0,15	0,28	0,19	0,47	0,31	0,53	0,32	0,48	0,19	0,44	0,29
Usar PC	-0,01	0,26	-0,05	0,21	-0,17	0,23	-0,07	0,03	0,82	0,68	0,70
Internet e R. sociais	0,05	0,30	-0,04	0,25	-0,14	0,25	-0,02	0,09	0,71	0,64	0,53
Mecânica	-0,09	0,14	0,19	0,25	-0,05	0,16	-0,01	0,09	0,31	0,32	0,14
Decorar festas	0,14	0,36	-0,07	0,29	0,22	0,43	0,14	0,28	0,25	0,43	0,16
Valores Próprios	9,5		2,1		1,6		1,1		1,0		
Variância Total (%)	23,7		5,2		4,0		2,8		2,3		

Notas: ^aI = Cuidar (de si e dos outros); II - Cultura; III- Arte; IV - Trabalhos; V - Tecnologias Informação/Comunicação; ^bh² = Comunalidade

Usualmente, das duas matrizes fatoriais resultantes de uma rotação oblíqua dos fatores, a matriz padrão é favorecida na interpretação da solução fatorial; sabe-se que as duas matrizes serão muito parecidas se as correlações inter-fatores forem baixas, mas esse não é o caso aqui (essas correlações variam entre .21 e .55, sendo cinco delas superiores a .44). A inspeção da matriz de correlações inter-fatores mostra especialmente uma sobreposição assinalável entre os dois primeiros fatores ($r = .55$). Assim, na Tabela 1, apresentam-se as cargas dos itens para ambas as matrizes, embora, na nossa interpretação tenhamos privilegiado os coeficientes da matriz padrão (*pattern matrix*).

Na interpretação dos fatores consideramos os coeficientes superiores a .30 ou seja estatisticamente significativos (todavia, vejam-se as exceções descritas abaixo no texto).

No fator I saturam claramente dez itens (ver itens a negrito na Tabela 1). Estes itens revelam um interesse por atividades orientadas para o cuidar dos outros, de si e do ambiente (e.g., *cuidar de crianças*; *proteger o meio ambiente*, *aprender a ter uma alimentação saudável*). Poderia ter-se incluído mais dois itens que mostraram estar significativamente correlacionados com este fator (e.g., *dançar* e *cozinhar*), todavia, esses itens apresentam alguma complexidade

ao saturar igualmente em outros fatores e por isso decidimos incluir o item *dançar* no fator III e excluir o item *cozinhar*, visto que no fator IV já se encontra integrado o item *cozinhar novos pratos* com um *loading* .37. No fator II saturam nitidamente onze itens, sendo que o tema subjacente a esses itens parece indicar um interesse por atividades de natureza cultural (e.g., *visitar museus* e *exposições*; *conhecer a História do país, da cidade e da freguesia*), por esta razão excluimos o item *restaurar móveis* ficando este fator constituído por 10 itens. O fator III inclui seis itens que denotam um interesse pelas artes (e.g., *cantar*; *dançar*). O fator IV inclui uma mescla de seis atividades, tanto de interior (e.g., *costurar*) como ao ar-livre (e.g., *cultivar uma horta*) que genericamente designamos de trabalhos, porque parece haver uma orientação predominante para os trabalhos manuais. Finalmente, o Fator V, que só inclui dois itens principais (e.g., *usar computadores* e *usar a internet e redes sociais*), parece claramente apontar para um interesse no uso das novas tecnologias da informação e da comunicação. Com base nesta análise retiveram-se 34 dos 40 itens.

Face aos resultados da análise fatorial agruparam-se os itens em subescalas e calcularam-se as estatísticas que melhor as permitem caracterizar psicometricamente, nomeadamente quanto à consistência interna (estimou-se o KR-20, um caso especial do coeficiente alfa de Cronbach quando os itens são variáveis binárias) e discriminação dos itens (correlações item-total corrigidas). Assim, para o fator I (Cuidar/Proteger) obteve-se o KR-20 de .84 e, além disso, verificámos que as correlações item-fator variam entre .37 (*atividades físicas*) e .67 (*proteger o meio-ambiente*). Para as pontuações do fator II (Cultura) o KR-20 foi .83 e as correlações item-fator variaram entre .42 (*participar em debates*) e .65 (*visitar museus*). No fator III (Artes) obteve-se um KR-20 de .73 e as correlações item-total variaram entre .36 (*dançar*) e .56 (*pintar de desenhar*). No fator IV (Trabalhos) o KR-20 cifrou-se em .73; as correlações item-total variaram entre .36 (*cozinhar novos pratos*) e .55 (*cultivar um jardim*). Quanto às pontuações no

fator V (Uso das Novas Tecnologias), o KR-20 foi de .78 e a correlação item-total corrigida foi de .64 (neste fator apenas saturaram dois itens). Todas as medidas de precisão/fiabilidade das cinco pontuações obtidas são iguais ou superiores ao limiar requerido de .70.

Genericamente as análises efetuadas mostram que os 40 itens podem ser adequadamente representados por apenas cinco fatores de interesse com um significado psicológico bem definido: interesses sociais (Dimensão Cuidar/proteger), culturais (Dimensão Cultura), artísticos (Dimensão Artes), trabalhos/trabalhos manuais (Dimensão Trabalhos) e uso das novas tecnologias da informação e comunicação (Dimensão Uso das Novas Tecnologias). As pontuações geradas nestes fatores (dimensões) apresentam níveis de fiabilidade adequados para a amostra do presente estudo.

Dimensões de interesse comum às diferentes gerações

Para encontrar dimensões de interesse comum às diferentes gerações, utilizámos a técnica estatística ANOVA. Assim, as dimensões de interesse comum aos indivíduos de diferentes gerações da nossa amostra são a Dimensão Cuidar/proteger ($F_{(2,382)}=0.344$, $p=.709$), a Dimensão Cultura ($F_{(2,382)}=1.262$, $p=.284$), e a Dimensão Trabalhos ($F_{(2,382)}=2.432$, $p=.089$). Nas restantes dimensões apuram-se diferenças muito significativas entre os grupos etários, sendo o caso da Dimensão Artes ($F_{(2,382)}=7.942$, $p<.001$), em que o teste *Post Hoc* (de Tukey) demonstra que essas diferenças encontram-se entre o grupo dos jovens e adultos jovens com os restantes grupos etários e que não se verificam diferenças significativas entre os adultos de meia-idade e os adultos idosos, sendo os jovens e adultos jovens quem mais se interessam por este tipo de atividades. Também na Dimensão Uso das Novas Tecnologias ($F(2,382)=47.301$, $p<.001$) se encontram diferenças entre todos os grupos geracionais, sendo os jovens e adultos jovens quem mais se interessam por esta dimensão, seguida dos adultos de meia-idade e por fim dos adultos idosos (ver Tabela 2).

Tabela 2: Comparação de médias (Anova) de 5 dimensões de interesse, por grupo etário

Dimensões	Grupo etário	N	M	DP	Contrastes Post-Hoc
Dimensão Cuidar/Proteger	Jovens e adultos (15-44anos)	165	5.67	3.06	$p > .05$
	Adultos de meia-idade (45-64 anos)	110	5.68	3.25	
	Adultos idosos (65+ anos)	110	5.39	2.95	
Dimensão Cultura	Jovens e adultos (15-44anos) [165	4.69	3.16	$p > .05$
	Adultos de meia-idade (45-64 anos)	110	4.40	2.83	
	Adultos idosos (65+ anos)	110	4.12	2.65	
Dimensão Artes	Jovens e adultos (15-44anos)	165	2.41	1.87	$p < .05$
	Adultos de meia-idade (45-64 anos)	110	1.76	1.83	
	Adultos idosos (65+ anos)	110	1.60	1.60	
Dimensão Laveres	Jovens e adultos (15-44anos)	165	1.58	1.66	$p > .05$
	Adultos de meia-idade (45-64 anos)	110	1.78	1.70	
	Adultos idosos (65+ anos)	110	2.04	1.77	
Dimensão Novas Tecnologias	Jovens e adultos (15-44anos)	165	1.36	0.81	$p < .05$
	Adultos de meia-idade (45-64 anos)	110	1.00	0.87	
	Adultos idosos (65+ anos)	110	.39	0.73	

A análise por dimensão permite fazer um rápido rastreio dos interesses e das associações e efeitos com outras variáveis. Por uma questão de espaço e para cumprir com o objetivo de demonstrar as potencialidades do QIPI efetuámos apenas e a título ilustrativo a análise das dimensões pela variável basilar da intergeracionalidade - o grupo etário.

Análise do QIPI por atividade de interesse (item)

A análise por item permite obter informações mais específicas sobre determinada atividade de

interesse. Assim, neste estudo, verifica-se que as três atividades que mais interessam a esta população são, por ordem decrescente: *conhecer outros países e locais* (75,1%); *ajudar outras pessoas* (73,2%) e *proteger os animais* (68,9%). E as três atividades que menos interessam são as seguintes: *fazer tricô e rendas, tapeçarias, etc.* (21,3%); *mecânica* (16,4%); *desenhar peças de roupa* (13%). Tal fornece uma visão geral dos interesses, permitindo considerar à partida múltiplos interesses no desenvolvimento das práticas (ver Tabela 3).

Tabela 3: Interesse, predisposição para participar/aprender e conhecimento/prática (n=385), %

Dimensões	Itens de atividades de interesse	Interesse	Participar/Aprender	Conhecimento/prática
Dimensão Cuidar/Proteger	Ajudar as outras pessoas	73,2	65,9	46,7
	Proteger os animais	68,9	57,6	33,3
	Aprender a ter uma alimentação saudável	60,0	53,7	34,2
	Defender os direitos humanos	58,6	52,2	27,2
	Proteger o meio-ambiente	58,2	50,1	32,6
	Fazer caminhadas	57,7	51,2	43,2
	Aprender a prestar primeiros socorros	56,5	53,8	21,5
	Praticar desporto/atividades físicas	53,5	48,9	40,2
	Cuidar de crianças	44,3	39,7	31,5
	Cuidar de pessoas de idade avançada	30,1	28,3	20,9
Dimensão Cultura	Conhecer outros países e outros locais	75,1	69,0	36,9
	Partilhar conhecimentos com os outros	67,5	62,4	42,1
	Conhecer história do país, cidade, freguesia	59,9	54,0	27,1
	Visitar museus e exposições	50,6	47,0	34,6
	Conhecer contos, lendas e mitos	45,4	40,9	19,4
	Fotografar	38,4	34,9	21,1
	Ler obras literárias	35,2	30,5	22,5
	Intervir ativamente nas questões sociais e políticas	27,6	25,8	15,2
	Participar em debates	24,2	20,7	13,1
	Escrever (poesia, contos, crónicas, artigos, etc.)	22,3	17,1	15,5

Dimensão Artes	Dançar	51,8	45,2	31,1
	Pintar e/ou desenhar	34,6	33,7	23,9
	Cantar	34,5	30,2	20,3
	Tocar um instrumento musical	30,1	28,9	14,1
	Representar	26,3	22,7	15,5
	Moldar barro, plasticina ou qualquer outro material	23,2	21,9	11,3
Dimensão Lavoros	Aprender a cozinhar novos pratos	51,9	48,2	28,3
	Cultivar um jardim	36,7	33,9	18,8
	Cultivar uma horta	33,0	28,7	21,0
	Costurar	21,5	17,5	14,9
	Fazer tricô, renda, tapeçarias, etc.	21,3	17,3	17,7
	Desenhar peças de roupa	13,0	12,1	9,0
Dimensão Novas tecnologias	Usar computadores	51,3	46,0	35,7
	Usar a internet e redes sociais	47,4	39,9	32,9
Dimensão Geral	Cozinhar	57,1	47,0	45,6
	Ensinar e dar explicações a crianças e jovens	30,0	26,5	22,2
	Decorar festas	28,6	26,0	16,6
	Organizar e dirigir festas, excursões, etc.	22,9	21,1	14,8
	Restaurar móveis	21,9	19,7	9,0
	Mecânica	16,4	14,4	7,9

Contudo, ter interesse numa atividade pode não significar querer participar nela ou aprender através de uma atividade que envolva esse interesse, por isso a segunda pergunta do QIPI é formulada para identificar os indivíduos que gostariam de participar e aprender sobre um interesse identificado, assim como a probabilidade dessa participação. Apura-se, por um lado, que em nenhum dos 40 itens estudados se obtiveram percentagens iguais entre o interesse e a predisposição para participar em atividades que

envolvam esse interesse, evidenciando que nem todas as pessoas querem participar em atividades ou aprender mais sobre um interesse mencionado. Por outro lado, e pela positiva, verifica-se que as diferenças entre os interesses demonstrados e a predisposição para participar e aprender sobre esse interesse é inferior a 11,5% em todos os itens, evidenciando, que aproximadamente 90% das pessoas que têm um determinado interesse gostariam de participar em atividades e aprender mais sobre esse interesse (ver Tabela 3).

Da análise à terceira pergunta do QIPI que diz respeito ao conhecimento e prática que os indivíduos têm sobre o interesse demonstrado, apura-se que em todos os 40 itens há pessoas que têm conhecimentos e prática e pessoas que não têm conhecimento e prática sobre esses interesses. Apura-se, ainda, que em apenas 10 itens o número de pessoas que não têm conhecimentos e prática na atividade de interesse é superior ao número de pessoas que têm conhecimento e prática nesse interesse, sendo eles: *proteger os animais; defender os direitos humanos; aprender a prestar primeiros socorros; conhecer a história do país, cidade e freguesia; conhecer contos, lendas e mitos; tocar um instrumento musical; conhecer outros países e locais; moldar barro e/ou qualquer outro material; restaurar móveis e mecânica* (ver Tabela 3).

5. Discussão

O presente estudo comprovou que o instrumento QIPI identifica os interesses dos indivíduos, demonstrando ter uma boa consistência interna, e que é um instrumento que recolhe informações importantes quer para a investigação, quer para a planificação e implementação de práticas intergeracionais, tais como: 1) a identificação de interesses comuns e compartilhados por pessoas de diferentes idades (Springate, Atkinson, & Martin, 2008; Martin, Springate & Atkinson, 2010; Sanchez, Kaplan, & Saéz, 2010) e com diferentes características sociodemográficas; 2) a identificação de pessoas que gostariam de participar e aprender sobre uma atividade que envolva um interesse demonstrado; e 3) a identificação de pessoas que têm conhecimentos/prática sobre o interesse demonstrado (Springate, Atkinson, & Martin, 2008).

O QIPI, atendendo à variabilidade de objetivos, organização e planificação das práticas intergeracionais, permite uma análise por dimensão de interesse, ou por atividade de interesse. Da análise das 40 atividades de interesse constituíram-se 5 dimensões com consistência interna adequada para a amostra populacional do presente estudo, a saber: Dimensão Cuidar/Proteger, Dimensão Cultura, Dimensão Artes, Dimensão Trabalhos e a Dimensão Uso das Novas Tecnologias. Todavia, estas dimensões integram um número de atividades diferente e no caso da Dimensão Uso das Novas Tecnologias, constituída por duas atividades de interesse, consideramos ser uma limitação do instrumento que facilmente é ultrapassada com a divisão da atividade Uso da Internet e Redes Sociais por atividades mais específicas tais como: *Usar redes sociais (Facebook, Twitter, Instragram), Jogar em computador, tablet, telemóvel ou on-line; Usar*

aplicações de comunicação (Skype, WhatsApp, Messenger); e pesquisar informação on-line. Esta será uma forma de aumentar o número de itens da dimensão dando mais fidelidade à mesma e ao mesmo tempo conseguindo identificar interesses específicos no uso das novas tecnologias. A utilização da estrutura fatorial determinada neste estudo para pontuar as respostas dos participantes será especialmente útil para dois objetivos: (1) quando se pretende fazer um rastreio dos interesses a um nível mais macro (por fator) e (2) quando a investigação de associações e de efeitos com outras variáveis exigir o recurso a medidas mais breves, mas que simultaneamente apresentem níveis de precisão e de validade adequadas. Em termos práticos de planificação e desenvolvimento de atividades e programas intergeracionais, a análise do QIPI por dimensão permite apresentar a dimensão identificada como de interesse comum ao grupo como um leque de possibilidades de atividades a realizar no programa intergeracional, possibilitando que os elementos do grupo tenham um papel ativo na escolha das atividades e permite cumprir com os princípios de participação ativa e de flexibilidade dos programas intergeracionais (Montero & Gallego, 2002). Quanto à análise por atividade de interesse, esta é indicada quando se pretende realizar uma atividade específica, por exemplo, escrever um livro ou criar um *blog* de contos, lendas e mitos, ou quando se tem um objetivo específico, como por exemplo, aumentar a saúde física, que exige não uma mas várias atividades de interesse relacionadas com a melhoria da saúde, tais como: *praticar desporto/atividades físicas, aprender a ter uma alimentação saudável, fazer caminhadas*, etc.

Se, por um lado, e pela positiva, a grande maioria dos indivíduos que demonstram ter um determinado interesse gostariam de aprender mais e participar em atividades que envolvam esse interesse, por outro lado, apurou-se igualmente que nem todas as pessoas gostariam de o fazer e essa predisposição é maior ou menor conforme a atividade, logo esta informação é pertinente para a escolha dos interesses a desenvolver. Por último, e porque nas atividades e programas intergeracionais os participantes aprendem, desenvolvem e compartilham conhecimentos, competências e habilidades uns com os outros, os grupos devem integrar, quer pessoas com conhecimentos e prática nos interesses, quer pessoas sem conhecimentos mas que demonstrem interesse em participar e aprender, de maneira a que desenvolvam esse interesse (Krapp, 2002). E a terceira pergunta do QIPI, ao recolher esta informação, facilita a constituição de grupos heterogêneos a nível de conhecimento e prática dos interesses.

Os resultados das respostas por atividades de interesse às três perguntas mencionadas, cruzados com as características sociodemográficas, como o grupo etário, e outras, permite tomar decisões tão importantes como, por exemplo, identificar as atividades de interesse a desenvolver que correspondam aos objetivos do programa, identificar atividades a desenvolver com pessoas com determinadas características sociodemográficas, identificar as atividades de interesse se se pretende desenvolver e implementar um programa em que os jovens sirvam/ensinem os adultos idosos, em que os adultos idosos sirvam/ensinem os jovens, ou em que os jovens e adultos idosos sirvam a comunidade (Sánchez & Díaz, 2005).

Por uma questão de espaço, não foi possível demonstrar todas as análises possíveis, quer por dimensão, quer por atividade de interesse, o que consideramos uma limitação deste artigo. Assim, optou-se a título de exemplo, por analisar as cinco dimensões pela característica que imprescindivelmente faz parte das práticas intergeracionais - a idade (variável grupo etário), verificando-se que três dimensões são de interesse comum a todos os grupos etários, sendo elas a Dimensão Cuidar/Proteger, a Dimensão Cultura e a Dimensão Laveres, o que indica que desenvolver práticas intergeracionais nestas duas dimensões, nesta população, aumentaria a probabilidade de participação voluntária nessas práticas por parte de indivíduos das três gerações estudadas. Apurou-se, igualmente, que os jovens e os adultos jovens diferem dos outros grupos etários, na Dimensão Artes (dimensão em que os jovens e adultos jovens demonstram ter mais interesse) e na Dimensão Laveres (dimensão de mais interesse para os adultos idosos), mas que não se registam diferenças significativas em ambas as dimensões entre os adultos de meia-idade e os adultos idosos. Já no que diz respeito à Dimensão Uso das Novas Tecnologias existem diferenças significativas entre todos os grupos etários, verificando-se que à medida que a idade aumenta este interesse diminui. Importa aqui referir, contudo, que diferenças significativas apuradas entre os grupos etários em determinadas dimensões, não significam que não existam pessoas das diferentes gerações com esse interesse em comum, mas que a probabilidade de

encontrar esses indivíduos é menor. Pelo que, neste caso seria necessário efetuar a análise por item, ou seja, por atividade de interesse.

6. Conclusão

Após a pesquisa de variadas e múltiplas práticas intergeracionais, verificámos que se utilizam diferentes formas na identificação de interesses, e que não existe um instrumento específico que auxilie pessoas, profissionais, organizações e investigadores que pretendem desenvolver práticas intergeracionais e estudar os interesses das populações. Pelo que, neste estudo apresentou-se e procedeu-se à validação inicial do Questionário de Interesses para a Prática Intergeracional (QIPI), com o objetivo de colmatar o que acreditámos ser uma necessidade. O QIPI é um instrumento que identifica não só os interesses das pessoas, como também aquelas que querem aprender e participar em atividades que envolvam esse interesse e aquelas que têm conhecimentos e prática no âmbito desses interesses, facilitando tanto a constituição do grupo como a seleção das atividades e a tomada de decisões quanto a atividades ou programas a desenvolver - informação que consideramos aumentar a probabilidade de sucesso das práticas intergeracionais (Springate, Atkinson, & Martin, 2008; Martin, Springate & Atkinson, 2010; Sanchez, Kaplan, & Saéz, 2010). Atendendo à variabilidade das atividades e programas intergeracionais, o QIPI pode ser usado em diferentes momentos, como por exemplo, no recrutamento dos participantes, ou aplicando-o num grupo de pessoas já constituído. Por outro lado, este instrumento pode servir a investigação intergeracional, constituindo-se como um modelo a aplicar em diferentes contextos, situações e territórios, permitindo não só a sua comparação, mas servindo de informação de base para o desenho de medidas políticas. Pela mesma razão, o QIPI é um instrumento passível de ser ajustado, através de ajustamento de itens de atividades de interesse (inclusão ou exclusão de itens) de forma a estar de acordo com o contexto cultural dos indivíduos (Valsiner, 1992; Krapp, 2002; Krapp & Prenzel, 2011) e com os objetivos que se pretendam alcançar com a prática intergeracional.

Notas

- ¹ Instrumento construído por Susana Villas-Boas no âmbito da tese de doutoramento na área das Ciências da Educação, especialidade em Educação Permanente e Formação de Adultos, da Faculdade de Psicologia e Ciências da educação da Universidade de Coimbra, co-financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).
- ² AGE Platform Europe [<http://www.age-platform.eu/>]; European Map of Intergenerational Learning – EMIL [<http://www.emil-network.eu/>]; European Network for intergenerational Learning– ENIL [<http://www.enilnet.eu/>]; Generations Working Together [<http://generationsworkingtogether.org/>]; Generations United [<http://www.gu.org/>]; Instituto de Mayores y Servicios Sociales – IMSERSO [http://www.imserso.es/imserso_01/index.htm]; United Nations Economic Commission for Europe – UNECE [<https://www.unece.org/>]; Red Latinoamericana de Gerontología [<http://www.gerontologia.org/>]; Penn State Extension [<http://extension.psu.edu/youth/intergenerational>].
- ³ Questionário construído por Susana Villas-Boas para identificar potencialidades e necessidades da população, no âmbito da tese doutoral supramencionada.

Referencias bibliográficas

- Abreu, M. V. (1985). Interesse. In Verbo (Ed.), *Polis Enciclopédia Verbo da Sociedade e do Estado* (pp. 642-648). Lisboa: Verbo.
- Ainley, M. (2013). One ingredient in the mix: interest and psychological Well-being. In A. Efklides, A. & D. Moraitou, (Eds.), *A positive psychology perspective on quality of life*. (pp. 243-258). Dordrecht: Springer.
- Betsworth, D. G., & Fouad, N. A. (1997). Vocational interests: A look at the past 70 years and a glance at the future. *Career Development Quarterly*, 46, 23-47.
- Crocker, L., & Algina, J. (1986). *Introduction to Classical and Modern Test Theory*. New York: CBS College Publishing.
- Dewey, J. (1913). *Interest and effort in education*. Cambridge, MA: Riverside Press.
- Fink, B. (1991). Interest development as structural change in person-object relationships. In L. Oppenheimer & J. Valsiner (Eds.), *The origins of action: Interdisciplinary and international perspectives* (pp. 175-204). New York: Springer.
- Harackiewicz, J., & Hulleman, C. (2010). The importance of interest: The role of achievement goals and task values in promoting the development of interest. *Social and Personality Psychology Compass*, 4(1), 42-52. doi: 10.1111/j.1751-9004.2009.00207.x
- Hidi, S., & Renninger, K. A. (2006). The four-phase model of interest development. *Educational Psychologist*, 41, 111-127. Retrieved from http://dx.doi.org/10.1207/s15326985ep4102_4
- Hilgenheger, N. (2010). *Johann Herbart / Norbert Hilgenheger*. J. E. Romão (Translation. & Org.). Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana.
- Kaplan, M., Sánchez, M., & Hoffman, J. (2017). *Intergenerational pathways to a sustainable society*. Cham: Springer. doi: 10.1007/978-3-319-47019-1
- Krapp, A. (2002). An educational-psychological theory of interest and its relation to SDT. In E. L. Deci & R. M. Ryan (Eds.), *Handbook of self-determination research* (pp. 405-426). Rochester: University of Rochester Press.
- Krapp, A., & Prenzel, M. (2011) Research on Interest in Science: Theories, methods, and findings. *International Journal of Science Education*, 33(1), 27-50, DOI: 10.1080/09500693.2010.518645
- Krapp, A., Hidi, S., & Renninger (2014). Interest, learning, and development. In A. Renninger, S. Hidi & Krapp, A. (Eds.), *The Role of interest in Learning and Development*, pp. 3-25. New York: Imprint Psychology Press.
- Martin, K., Springate, I., & Atkinson, M. (2010). *Intergenerational practice: Outcomes and effectiveness* (LGA Research report). Slough: NFER. Retrieved from <https://www.nfer.ac.uk/publications/IPI01>
- Meir, E. I., & Gati, I. (1981). Guidelines for item selection in inventories yielding score profiles. *Educational and Psychological Measurement*, 41, 1011-1016.
- Montero, I., & Gallego, A. (2002). Los programas intergeracionales: Una alternativa socio-educativa para todas las edades. In J. García & M. Bedmar (coord.), *Hacia la Educación Intergeracional* (pp. 167-177). Madrid: DyKinson.
- O'Neill, P. (2016). Intergenerational gatherings among the water and willows. In M. Kaplan, L.L. Thang, M. Sánchez, & J. Hoffman (Eds.), *Intergenerational contact zones—A compendium of applications*. University Park, PA: Penn State Extension. Retrieved from <http://extension.psu.edu/youth/intergenerational/articles/intergenerational-contact-zones/recreation-china>
- Sánchez, M., & Díaz, P. (2005). Los programas intergeneracionales. In S. Pinazo & M. Sánchez (Dir.), *Gerontología. Actualización, innovación y propuestas* (pp. 393-430). Madrid: Pearson Prentice Hal.
- Sánchez, M., Kaplan, M., & Sáez, J. (2010). *Programas Intergeneracionales: Guía introductoria*. Madrid: IMSERSO. Retrieved from http://www.imserso.es/imserso_01/documentacion/publicaciones/colecciones/informacion_publicacion/index.htm?id=54

- Sánchez, M., Whitehouse, P., & Johnston, L. (2018). Intergenerational Learning and Education in Schools and Beyond. *Journal of Intergenerational Relationships*, 16(1-2), 1-4. Doi: 10.1080/15350770.2018.1404380
- Savickas, M. L., & Spokane, A. (Eds.) (1999). *Vocational interests: Meaning, measurement, and counseling use*. Palo Alto, CA: Davies-Black Publishing.
- Springate, I., Atkinson, M., & Martin, K. (2008). *Intergenerational practice: A review of the literature* (LGA Research Report). Slough: NFER. Retrieved from <https://www.nfer.ac.uk/publications/LIG01/LIG01.pdf>
- Valsiner, J. (1992). Interest: A meta-theoretical perspective. In K. A. Renninger, S. Hidi, & A. Krapp (Eds.), *The role of interest in learning and development* (pp. 27-41). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Villas-Boas, S., Oliveira, A., Ramos, N., & Montero I. (2016). A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida - Desafios intergeracionais, sociais e pedagógicos. *Investigar em Educação*, 11(5), 117-141. Retrieved from <http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/114>.

CÓMO CITAR ESTE ARTÍCULO

Villas-Boas, S., Da Silva, J., Lima, A., Ramos, N., & Montero, I. (2019). QIIP- questionário de interesses para a prática intergeracional. [QIIP - Questionnaire of interests for intergenerational practice] *Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria*, 33 31-43. DOI:10.7179/PSRI_2019.33.07

DIRECCIÓN DE LOS AUTORES

Susana Villas-Boas. FPCE-UC, Rua do Colégio Novo, 3000-115 Coimbra, Portugal. Tel.: +351 239 851 450 Email: suvboas@gmail.com ID ORCID 0000-0003-3937-3229

José Tomás da Silva. Rua do Colégio Novo, 3000-115 Coimbra, Portugal. Tel. : +351 239 851 450. E-mail: jtsilva@fpce.uc.pt ID ORCID 0000-0002-9995-8221

Albertina Lima de Oliveira. Rua do Colégio Novo, 3000-115 Coimbra, Portugal. Tel.: +351 239 851 450 Email: aolima@fpce.uc.pt ID ORCID 0000-0001-9521-528X

Natália Ramos. Uab, Rua da Escola Politécnica 141-147, 1269-001 Lisboa, Portugal. Tel.: +351 21 391 6300. Email: natalia@uab.pt ID ORCID 0000-0002-8448-1846

Inmaculada Montero. Universidade de Granada. FCE-UG, Campus Universitario Cartuja, s/n, 18011 Granada, Espanha. Telefone: + 34 958 249633. E-mail: imontero@ugr.es ID ORCID 0000-0002-1071-132X.

PERFIL ACADÉMICO

Susana Villas-Boas. PhD Professora convidada da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Investigadora do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI) da Universidade Aberta de Lisboa e do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20) da Universidade de Coimbra.

José Tomás da Silva. PhD. Professor Associado da Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Investigador do Centro de Estudos Sociais (CES) e membro do Laboratório de Avaliação Psicológica e Psicometria.

Albertina Lima de Oliveira. Ph.D Professora auxiliar da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e investigadora do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da mesma Universidade (CEIS20).

Natália Ramos. Ph.D Professora associada da Universidade Aberta de Lisboa, Diretora do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais da Universidade Aberta – CEMRI-UAb e investigadora e coordenadora do grupo Saúde, Cultura e Desenvolvimento do mesmo centro.

Inmaculada Montero. Ph.D Professora doutora contratada da Faculdade de Ciências da Educação, do Departamento de Pedagogia da Universidade de Granada.